

## **TV, BUONA MAESTRA – a aula de Alberto Manzi - Da língua falada para a língua escrita: legendagem interlinguística de uma entrevista**

Patrizia BASTIANETTO (UFMG)

O objetivo desta apresentação é o de relatar e analisar alguns dos desafios enfrentados no trabalho de tradução para o português e sucessiva legendagem do vídeo em italiano da entrevista de Alberto Manzi, intitulado TV, BUONA MAESTRA, ou seja, "TV Boa Maestra". Esse trabalho foi realizado em colaboração com um estudante do Curso de Licenciatura em Italiano e outro do Bacharelado em Tradução da Faculdade de Letras da UFMG, para a apresentação na "X Semana da Língua Italiana no Mundo", em outubro de 2010. A apresentação do vídeo foi promovida pela Secretária Municipal de Educação - SMED de Belo Horizonte com o intuito de fazer conhecer o pedagogo e filósofo italiano Alberto Manzi, assim como suas propostas educacionais aos educadores mineiros.

Temos a intenção, ainda, de tentar avaliar em que medida a utilização de corpora de língua falada pode auxiliar para a tradução e a legendagem interlingual de um texto do gênero entrevista. Texto esse que encerra as especificidades de um texto oral tais como, por exemplo, repetições e orações truncadas; que alterna trechos narrativos com reprodução de diálogos em situações diafásica e diastrática diferentes, contém termos culturalmente marcados e é um texto fortemente argumentado.

Com relação à classificação das legendas, lembramos que sob o aspecto lingüístico, a legenda pode ser intralingual ou interlingual.

A legenda intralingual é aquela na mesma língua do texto falado. É usada em programas domésticos para os telespectadores com problemas auditivos, em programas destinados a aprendizes de uma língua estrangeira e também em telejornais para reportagens com som pouco audível.

A legenda interlingual é a tradução, em forma de código escrito, dos diálogos de um filme ou programa de TV em língua estrangeira. É o tipo de legenda mais conhecido, pois é aquele utilizado nos cinemas, nos vídeos e nas televisões brasileiros.

Quanto ao aspecto técnico, as legendas podem ser abertas ou fechadas.

A legenda fechada é escrita em letras brancas, em caixa alta ou baixa, sobre tarja preta. O acesso fica a critério do telespectador através de um decodificador de legenda localizado no controle remoto do aparelho de televisão.

A legenda aberta é aquela sobreposta à imagem, ou seja, sempre aparece na tela e não depende de um decodificador para ser acionada.

Com relação à legendagem da entrevista de Alberto Manzi, trata-se de legenda interlingual aberta.

Trata-se, em suma, de refletir sobre o processo de transformação da língua falada para a língua escrita, na modalidade de legendagem interlinguística aberta.

Para a realização da legendagem houve algumas dificuldades de ordem técnica por causa das disposições que a regulam. No Brasil, diferentemente do que ocorre em outros países, referidas disposições restringem o número de linhas a duas com um total de 32 a 40 caracteres e uma exposição máxima na tela de quatro a seis segundos. Se de um lado essas normas são restritivas, no que tange aos aspectos da tradução – como para o caso em que haveria necessidade da adoção da modalidade tradutória da explicitação –, do outro podem ser cumpridas graças às imagens, à redundância típica dos diálogos e, ainda, em função da presença dos elementos supra-segmentais que caracterizam o texto audiovisual, constituindo formas de que o falante dispõe para atribuir valores semânticos e pragmáticos a seu enunciado e concorrem para a compreensão plena.

Com referência aos aspectos teóricos da tradução realizada, por se tratar de uma entrevista em que o entrevistado defende uma postura educacional inovadora e inicialmente contestada, foi necessária uma abordagem tradutória de não naturalização, mas sim de reconstituição dos elementos estrangeiros do original no texto traduzido. Para tanto, nos valem das contribuições teóricas de Berman A. e Venuti L. que defendem a visibilidade das diferenças lingüísticas e culturais do texto e, também, a resistência à assimilação. No que tange aos aspectos teóricos relacionados com legendagem, nos valem dos estudos e publicações de Santiago V.

Com referência às escolhas lexicais, planejamos investigar, como acima informado, se, para a adequada interpretação do texto original e sua sucessiva tradução, teria sido viável e útil empregar corpora de fala multilingües de textos orais produzidos em contexto natural, como é o C-ORAL-ROM e o corpora em compilação na Faculdade de Letras da UFMG através do projeto C-ORAL-BRASIL, sob a coordenação dos professores Raso e Mello.

Os problemas de tradução e legendagem serão classificados, agrupados, e exemplificados e sua solução apresentada no DVD já legendado. A eficácia do emprego de corpora de fala multilingües será testada, ainda.

## **Referências**

ARAÚJO, V. L. S.. O processo de legendagem no Brasil. Revista do GELNE, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006.

ARAÚJO, V. L. S. ; FRANCO, E. P. C. ; ALVARENGA, L. . "Audiovisual translation research in Brasil and in Europe" In: Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 65-74, 2002.

\_\_\_\_\_. A linguagem da legenda: texto oral ou escrito? In: III Congresso Internacional da Abralín, 2003, Rio de Janeiro. Anais do III Congresso Internacional da Abralín, 2003. v. 1. p. 1-1.

BERMAN, A. L'épreuve de l'étranger: culture et traduction dans l'Allemagne romantique. Paris: Gallimard, 1984.

TOROP, P. "La traduzione metatestuale". In: La traduzione totale. Milano: Hoepli, 2010, p. 107-114.

VENUTI, L. The translator's invisibility: a history of translation. London: Routledge, 1995.

\_\_\_\_\_. Escândalos da tradução. Bauru: EDUSC, 2002.